



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO DE PEDAGOGIA**

MARIA ARLETE DE SOUSA SILVA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Impertariz-MA

2023

MARIA ARLETE DE SOUSA SILVA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia
da Universidade Federal do Maranhão, para
obtenção do Grau de Licenciado em Pedagogia

Orientadora: Profa. MS. Patrícia Alves Silva

Imperatriz- MA

2023

MARIA ARLETE DE SOUSA SILVA

**O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão, como exigência para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: _____/01/2024

BANCA EXAMINADORA

Profa. MS. Patrícia Alves Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Jónata Ferreira de Moura (Avaliador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa(Avaliador)
Universidade Federal do Maranhão

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SILVA, Maria Arlete de Sousa.

O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA
EDUCAÇÃO INFANTIL/ Maria Arlete de Sousa Silva. - 2024.
26 p.

Orientador(a): Patrícia Alves Silva.
Monografia (Graduação) - Curso de
Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz, 2023.

1. Afetividade. 2. Educação Infantil. 3. Relação
professor/aluno. I. SILVA, Patrícia Alves. II.Título.

“Aprender a ser educador passa pelos caminhos da humildade do ensinar aprendendo. E aprende ensinando pelos caminhos do amor, pelos caminhos do calor, do acolhimento, pelos caminhos do coração”. (Rubem, Alves1985).

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos primeiramente estão direcionados ao meu bom Deus, que nunca me deixou desistir do meu propósito, que foi chegar até a conclusão do curso de Pedagogia, pela Universidade Federal do Maranhão, campus Grajaú.

Agradeço imensamente ao meu esposo Welliton Sá, pelo apoio constante durante a minha jornada.

Agradeço a minha filha Damares Gabryely, que também deu sua contribuição nesta minha caminhada, e aos meus filhos Christian Ronald e Dominic que me acompanharam durante todo o processo, me ajudando com os cuidados com seu irmão Allef, que por ser muito pequeno tive que mantê-lo ao meu lado durante as aulas.

Meus agradecimentos também estão direcionados a Luiz Moreira e Francisca Freire, pelo apoio e colaboração necessária e bem-vinda.

Também agradeço à minha orientadora Patrícia Alves, pelas orientações durante a escrita deste trabalho, com paciência e dedicação.

Enfim, assim, agradeço a todos meus colegas que me apoiaram quando precisei, durante a jornada que hoje estou concluindo, um tanto cansada, mas grata pelas parcerias, amizades e aprendizagens construídas ao longo do processo.

RESUMO

A afetividade no processo educativo, contribui diretamente no processo de ensino aprendizagem do educando, assim como potencializa a relação professor aluno, influenciando nas diversas circunstâncias em sala de aula, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, por meio das interações na relação professor e aluno durante as práticas pedagógicas. Diante desta realidade a presente pesquisa, se desenvolve numa investigativa sobre o papel da afetividade na relação professor e aluno na Educação Infantil, na intenção de trazer em evidência a forma como essa relação contribui no desenvolvimento infantil. partindo do seguinte problema: Qual o papel da afetividade na relação professor/aluno na Educação Infantil? De forma o objetivo geral deste estudo pautou-se em: Analisar o papel da afetividade na relação professor/ aluno a Educação Infantil. por meio de pesquisas bibliográfica do tipo exploratórias, adotando um enfoque qualitativo, tendo como uma linha teórica, alguns autores como Wallon, Freire, Dantas, entre outros, que tratam das contribuições da afetividade no desenvolvimento da criança. Desta forma durante o estudo percebeu-se que, as práticas educativas, que trabalham a afetividade, colaboram para que a criança conheça e explore, sem medo, novas experiências de mundo ao seu redor, uma vez que pode ser tratada como uma ferramenta que favorece de forma o bom desempenho escolar da criança.

Palavra-chave: Afetividade, Educação Infantil, Relação professor/aluno.

ABSTRACT

Affectivity in the educational process contributes directly to the student's teaching-learning process, as well as enhances the teacher-student relationship, influencing the various circumstances in the classroom, providing cognitive development through interactions in the teacher-student relationship during pedagogical practices. In view of this reality, the present research is developed in an investigation about the role of affectivity in the teacher-student relationship in Early Childhood Education, with the intention of bringing into evidence the way this relationship contributes to child development. starting from the following problem: What is the role of affectivity in the teacher/student relationship in Early Childhood Education? Thus, the general objective of this study was based on: To analyze the role of affectivity in the teacher/student relationship in Early Childhood Education. through exploratory bibliographic research, adopting a qualitative approach, having as a theoretical line, some authors such as Wallon, Freire, Dantas, among others, who deal with the contributions of affectivity in the development of the child. In this way, during the study, it was noticed that the educational practices, which work on affectivity, collaborate so that the child knows and explores, without fear, new experiences of the world around him, since it can be treated as a tool that favors the child's good school performance.

Keyword: Affectivity, Early Childhood Education, Teacher/Student Relationship.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO HUMANA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS	12
2 O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	13
2.1 A afetividade no desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil	15
2.2 Educação Infantil, e a afetividade no desenvolvimento escolar e social da criança	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

INTRODUÇÃO

A afetividade no processo educativo, contribui diretamente no processo de ensino aprendizagem do educando, assim como potencializa a relação professor aluno, influenciando nas diversas circunstâncias em sala de aula, proporcionando o desenvolvimento cognitivo, por meio das interações na relação professor e aluno durante as práticas pedagógicas. Desta forma as práticas educativas, que trabalham a afetividade, colaboram para que a criança conheça e explore, sem medo, novas experiências de mundo ao seu redor, uma vez que pode ser tratada como uma ferramenta que favorece de forma o bom desempenho escolar da criança.

Diante desta realidade a presente pesquisa, se desenvolve numa investigativa sobre o papel da afetividade na relação professor e aluno na Educação Infantil, na intenção de trazer em evidência a forma como essa relação contribui no desenvolvimento infantil.

Nesta perspectiva, o estudo se justifica pela relevância de se desenvolver estudos que contemplem as contribuições da afetividade para o bom desenvolvimento da criança.

O interesse pelo tema se deu a partir de vivências, construídas ao longo das disciplinas do curso, que me instigaram a conhecer melhor as contribuições da afetividade no desempenho da criança. Desta forma, a presente pesquisa parte do seguinte problema: Qual o papel da afetividade na relação professor/aluno na Educação Infantil? assim as questões norteadoras deste estudo foram: De que forma a afetividade influencia nas práticas pedagógicas na Educação Infantil? Quais as contribuições da afetividade para desenvolvimento da criança na Educação Infantil?

Desta forma o objetivo geral deste estudo pautou-se em: Analisar o papel da afetividade na relação professor/ aluno a Educação Infantil. já os objetivos específicos foram: entender de que forma a afetividade influencia nas práticas pedagógicas na Educação Infantil e destacar as contribuições da afetividade para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil.

Para o alcance dos objetivos traçados, a metodologia pautou-se em pesquisas bibliográfica do tipo exploratórias, adotando um enfoque qualitativo, tendo como uma linha teórica, alguns autores como Wallon, Freire, Dantas, entre outros, que tratam das contribuições da afetividade no desenvolvimento da criança.

Considerando que a boa relação entre professor e aluno, influencia diretamente no desenvolvimento da criança, a presente pesquisa faz uma abordagem às contribuições de diferentes teóricos em relação a afetividade nas práticas pedagógicas na Educação Infantil. Sabe-se, por meio de diversos estudos que, a relação pautada na afetividade ajuda a melhoria da aprendizagem, a memória, autonomia e autoestima da criança, permitindo que ela tenha novas experiências, sentindo satisfação em frequentar a escola, despertando-lhe segurança, refletindo no bom desenvolvimento dentro e fora da sala de aula.

Assim, o estudo está organizado em sessões, que após esta introdução, traz algumas contribuições teóricas acerca da afetividade nas relações humanas, seguindo pelas discussões a cerca do papel da afetividade na relação professor aluno na Educação Infantil, na sequência, trata da afetividade no desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil, discorrendo também sobre a Educação Infantil, e a afetividade no desenvolvimento escolar e social da criança, fechando com as considerações finais.

1 A AFETIVIDADE NA RELAÇÃO HUMANA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

A afetividade faz parte da vida do ser humano, desde seu nascimento, está presente em todas as relações humanas desde os tempos mais remotos.

Considerando que a relação pautada no afeto é fundamental para o próprio desenvolvimento e sobrevivência humana, a presente sessão vem discutir a afetividade na relação humana trazendo para o estudo algumas contribuições teóricas.

Como parte do sistema biológico humano, a afetividade é expressa nas mais diversas interações, envolvendo o cuidado como expressão ou do bem estar, tendo relação com solidariedade, e o sentir-se bem. Antunes (2008) nos traz essa questão com mais clareza, assim descreve que,

A origem biológica da afetividade, como se percebe, destaca a significação do “cuidar”. O amor entre humanos surgiu porque sua fragilidade inspirava e requeria cuidados e a forma como esse cuidar se manifesta é sempre acompanhada da impressão de dor ou prazer, agrado, alegria e tristeza. (ANTUNES 2008, p.1)

De acordo com o que foi citado, acima, podemos entender que a afetividade, se baseia em uma resposta para as diversas emoções humanas, pode ser construída no decorrer das relações e contribui diretamente para o bem-estar do outro, de forma que por meio do afeto, se desenvolve uma relação saudável. Assim,

Percebe-se, portanto, que a afetividade é uma dinâmica relacional que se inicia a partir do momento em que sujeito se liga a outro por amor e essa ligação embute um outro sentimento não menos complexo. A afetividade, ao longo da história, está relacionada com a preocupação e o bem-estar do outro; a solidariedade não aparece na história humana como sentimento altruísta, mas como mecanismo fundamental de sua sobrevivência, (ANTUNES 2008, p.1)

Desta forma, a afetividade é uma dinâmica, construída na relação humana, por meio do desejo de proteção, do querer bem, e pode ser gatilho para outros sentimentos que são construídos a partir da interação com o outro, tal como amizade, amor e companheirismo. Destaca-se como fator fundamental para a sobrevivência no meio social. Isso por que, de acordo com Wallon (1992),

A afetividade, nessa perspectiva, não é apenas uma das dimensões da pessoa: ela é também uma fase do desenvolvimento a mais arcaica. O ser humano logo que saiu da vida orgânica é um ser afetivo para depois lentamente, desenvolver a vida racional " (WALLON,1992 p. 90).

Neste sentido, a afetividade dar espaço para a construções de relações que contribuem na construção baseada na racionalidade, que se desenvolve por meio das relações afetivas que lentamente vai moldando o ser social. Com base no pensamento de Wallon (1992) a afetividade envolve várias dimensões na vida de uma pessoa, com isto, é relevante dizer que a pessoa se construindo no decorrer do tempo.

Essa construção das relações com base na afetividade, também é um fator que influencia nas relações que se desenvolve dentro do âmbito educacional, ainda mais no que se refere a educação de crianças, assim como é discutido a seguir.

2 O PAPEL DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Considerando que a afetividade está diretamente relacionada com o desenvolvimento humano, esta se faz necessária também para as relações construídas dentro do âmbito escolar. Desta forma a presente sessão traz as contribuições acerca da afetividade na relação professor/aluno na Educação Infantil.

É interessante destacar que as relações afetivas na escola, são construídas baseadas principalmente nas reações e atitude do professor, uma vez que por meio das atitudes dos professores as crianças tendem a reagir de acordo com o que é proposto em sala de aula, sendo por tanto o educador, o sujeito responsável por refletir valores que despertem a afetividade. De acordo com Sousa (2013),

As relações afetivas nas salas de aula dependem muito das atitudes do professor. Se ele se mantiver indiferente ou expressar raiva em relação aos alunos, a tendência é que essas atitudes causem reações recíprocas nos alunos, gerando um ambiente conflituoso que dificultará a aquisição do conhecimento. As emoções e os sentimentos das crianças influenciam o seu desempenho escolar. A relação que elas estabelecem com o meio tem um importante papel na aprendizagem (SOUZA,2013,.20-21).

Neste sentido, é interessante destacar que o professor em sala de aula, se torna o exemplo "modelo" de sujeito, mais próximo da criança, sendo relevante que

este busque meios para manter uma relação saudável no processo de ensino aprendizagem.

A ação do professor, devendo estar pautado na afetividade contribui para o bom desenvolvimento da criança, falo fato de contribuir com a promoção de um ambiente equilibrado, deixando as crianças confortáveis e apitas ao desenvolvimento de aprendizagens.

O professor como mediador deve ter uma boa relação, de forma que os alunos se sintam à vontade, trazendo consigo sentimentos semelhantes aos do professor, podendo então construir um ambiente harmonioso e contribuidor para o aprendizado das crianças, uma vez que quando a criança possui uma boa relação com o professor certamente estas, terá inúmeras possibilidades de construir sua própria formação como sujeito de forma saudável. Assim,

A afetividade é fundamental para a construção das informações cognitive-afetivas nas crianças e conseqüentemente relações que devem ser estabelecidas entre professor e aluno, por meio dela que acontece a identificação com as outras pessoas. O afeto, a sensibilidade e a maneira de se comunicar do professor vão influenciar o modo de agir dos alunos e facilitar desenvolvimento cognitivo, já que durante o processo de aprendizagem não se consegue separar no aluno o intelectual e o afeto (SOUZA, 2013, p.11)

Desta forma, a influência da afetividade no âmbito escolar, não se restringe somente às relações, mas por meio das relações construídas com base na afetividade, a criança tende a estar mais propícia ao desenvolvimento também cognitivo, uma vez que, a afetividade deve ser incluída no ambiente escolar como colaboradora no desenvolvimento educacional da criança, pelo fato de que esta colabora para uma relação mais leve, com o professor e com o meio escola.

O afeto pode passar confiança, segurança, autonomia e uma maior proximidade entre professor e aluno, para que a criança possa sobressair-se bem, sendo importante que o professor perceba nos sentimento das crianças, as emoções que influenciam de forma relevante no desenvolvimento escolar e na vida da criança.

2.1 A afetividade no desenvolvimento das práticas pedagógicas na Educação Infantil

Assim como na relação professor/aluno, afetividade também se faz fundamental nas práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula. Diante desta realidade, buscamos fazer uma abordagem sobre a influência da afetividade no bom desenvolvimento das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos profissionais docentes, no contexto da Educação Infantil.

As práticas pedagógicas com base na afetividade se faz relevante pelo fato de proporcionar às crianças, a sensação de cuidado, por parte do educador. De acordo com Rodrigues (1976, p.174);

A aprendizagem escolar depende, basicamente, dos motivos intrínsecos: uma criança aprende melhor e mais depressa quando se sente querida, está segura de si e é tratada como um ser singular(...). Se a tarefa escolar atender aos seus impulsos para a exploração e a descoberta, se o tédio e a monotonias forem banidos da escolar, se o professor, além de falar, souber ouvir e se proporcionar experiências diversas, a aprendizagem infantil será melhor, mais rápida e mais persistente. Os motivos da criança para aprender são os mesmos motivos que ela tem para viver. Eles não se dissociam de suas características físicas, afetivas e psicológicas do desenvolvimento (RODRIGUES, 1976, P.174)

Diante desta afirmativa, podemos compreender que o afeto ajuda no desenvolvimento cognitivo pelo fato de expressar na criança, um sentimento de ser querido, de se sentir importante, por esta razão, a criança tende a se sentir importante, impulsionando-o a realizar novas descobertas, uma vez que, por se sentir confiante tende a explorar novas aprendizagens.

Ao realizar um trabalho docente pautado na afetividade, as práticas pedagógicas tendem a tornar-se mais significativas para as crianças, uma vez que o professor fala também da espaço para a voz da criança, isso da um espaço de sujeito ativo, que não somente ouve, mas também fala. As práticas afetivas de cunho pedagógico têm objetivo de tratar a criança, assim como sua aprendizagem de modo mais sensível.

A escola por sua vez, deve ser um espaço preparado com metodologias práticas que possibilitem à criança aprendizado rico favorecendo suas perspectivas futura. Uma escola que possui profissionais que trabalham pautados na afetividade,

como meio que favorece principalmente a criança e suas singularidades, consegue construir por meio das suas práticas pedagógicas, segurança, confiança, autonomia, liberdade de expressão, entre outras possibilidades para o enriquecimento no aprendizado das mesmas.

Com isto tanto as crianças são beneficiadas como suas famílias, pois além de ter a possibilidade para um bom desenvolvimento educacional., as crianças tendem a ter uma boa relação com os pais e familiares. Assim,

A posição de Wallon a respeito da importância da afetividade para o desenvolvimento da criança é bem definida. Em sua opinião ela tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade e este, por sua vez, se constitui sob a alternância dos domínios funcionais. (ALMEIDA, 2008, p. 344).

Com a posição de Wallon em relação a ferramenta afeto, na Educação Infantil, podemos perceber que, é possível que com afeto possa haver uma boa construção de personalidade, de forma que a criança seja dona de seus pensamentos sendo capaz de produzir, reproduzir, tendo a capacidade de atuar de diversas maneiras e em diversas circunstâncias, e podendo dominar suas práticas.

É de grande relevância destacar a importância de se desenvolver nas crianças personalidade, em algumas situações é preciso que um ser tenha personalidade, para agir e reagir nas diversas situações da esfera social, tendo como prioridade o pensamento racional, uma vez que,

o dualismo afetividade/razão é fácil de ser compreendido quando os dois são entendidos como complementares: a afetividade seria a energia, o que move a ação, enquanto a Razão seria o que possibilitaria ao sujeito identificar desejos, sentimento variados, e obter êxito nas ações. (LA TAILELE; OLIVEIRA; DANTAS; 2016, P.65-66).

Com base neste posicionamento, as duas práticas se complementam, no sentido de que a afetividade é uma prática que favorece a criança inúmeras possibilidades para se desenvolver e ainda melhor quando o professor der liberdade total à criança demonstrando o afeto, segurança e possibilidades para o desenvolvimento das crianças.

2.2 Educação Infantil, e a afetividade no desenvolvimento escolar e social da criança

A afetividade nas relações de aprendizagens no âmbito escolar, se tornam ampliadoras de outros valores, facilitando o desenvolvimento de aprendizagens significativas como o desenvolvimento cognitivo entre outros. Diante deste fato, buscamos discutir a relação afetividade e desenvolvimento infantil, no âmbito escolar e social da criança.

Ao que concerne a afetividade no desenvolvimento escolar, é relevante que o educador enquanto mediador da aprendizagem trabalhe de forma afetiva a valorização dos conhecimentos prévios das crianças no sentido de que,

Quando a criança chega à escola, traz consigo toda uma pré-história, construída a partir de suas vivências, grande parte delas por meio de atividade lúdica, sendo fundamental que o professor tenha conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e social, para formular sua proposta pedagógica. (NEGRINE, 1994 *apud* SOUZA, 2015, s. p.).

A afetividade na Educação Infantil, por meio de uma proposta pedagógica, permite a aproximação entre professor e aluno, de forma que o professor que tem a possibilidade de compreender o psicológico da criança, de forma que assim, saberá de que maneira interagir e agir com a criança. Dar meios para que o educador possa identificar a melhor maneira de corresponder às expectativas da criança, desenvolvendo melhor suas ações.

O professor deve se manter atento e focado à necessidade de cada criança buscando atender tanto com relação a um grupo de crianças, como também de maneira individual, essa atenção permite que a criança se desenvolva também de forma social. Moran (2007), diz que,

Avançamos mais pela educação positiva do que pela repressiva. É importante não começar pelos problemas, pelos erros, não começar pelo negativo, pelos limites. E sim pelo positivo, pelo incentivo, pela esperança, pelo apoio na capacidade de aprender e de mudar. (MORAN, 2007, p.33).

De acordo com o que Moran afirma, a relação professor/aluno de forma afetuosa, trabalha aspectos positivos que se tornam eficaz para o bom desenvolvimento da criança, de forma que trabalhar de forma sensibilizada os avanços positivos da criança, não os classificando pelos erros ou dificuldades, mas

por meio da afetividade, potencializar o desejo das crianças em superar os desafios.

Esses elementos sendo trabalhados dentro da sala de aula, dar possibilidades para que a criança se desenvolva nas interações sociais, baseando-se no respeito, no cuidado. De forma que a afetividade acaba por se tornar um valor moral da própria criança. uma vez que,

A afetividade é um elemento cultural que faz com que tenha peculiaridades de acordo com cada cultura. Elemento importante em todas as etapas da vida da pessoa, a afetividade tem relevância fundamental no processo ensino-aprendizagem no que diz respeito à motivação, avaliação e relação entre professor e aluno (VYGOTSKY, 1998, p. 42).

Quando Vygotsky destaca a afetividade como um elemento cultural, remete ao fato de que cada criança vivencia uma realidade diferente, pode estar relacionada as vivências familiares, e outras relações desenvolvidas dentro do contexto cultural em ela pertence.

Quando abordamos a possibilidade da afetividade trabalhada na relação professor aluno no âmbito escolar, influenciar na sua vida social, estamos nos referindo ao fato de que a possibilidade faz parte de todas as etapas da vida humana. E sendo ela trabalhada de forma planejada, pode construir conceitos sobre as áreas sentimentais e relações pessoais de forma saudável, respeitando as diferenças entre um sujeito e outro.

O trabalho com afetividade na escola pode evitar que a criança, desenvolva atitudes que pode prejudicá-la tanto na sua relação com o outro de forma social, quanto nas relações de afeto, Maldonado (1994) exemplifica essas atitudes como,

Atitudes ríspidas, grosseiras e agressivas, com frequência, a necessidade de formar uma carapuça protetora contra o medo de ser rejeitado, contra sentimentos de inadequação o ("já que sou mesmo incompetente para tantas coisas, por aí eu me destaco") e contra a dor desamar ("ninguém gosta mim mesmo, quero mais é explodir o mundo") (MALDONADO, 1994, p.39).

É bastante perceptível a preocupação de alguns professores com a prática pedagógica para o bom desempenho e seus alunos em sala de aula, professores buscam proporcionar a amizade a seus alunos como potencial para o desenvolvimento proveitoso de seus alunos, de acordo com Maldonado, (1994),

podemos afirmar que se o professor, por sua vez tiver atitudes ríspidas e grosseiras pode vir atrapalhar na educação da criança transformando o mesmo em um ser fechado e ou limitado, uma vez que, a maneira como a criança é tratada em sala de aula é contribuinte para a formação da mesma, em todos os aspectos, assim é relevante trazer em questão a forma como que o professor trabalhar em suas dinâmica e prática, o afeto e o respeito ao próximo.

Na relação professor-aluno na educação infantil, a afetividade envolve tanto o educador quanto o educando, espaço escolar entre outros. Nesse sentido é relevante frisar que o professor que busca compreender o psicológico da criança saberá como interagir, podendo então, perceber e corresponder às expectativas da criança, desenvolvendo melhor suas práticas pedagógicas, o professor deverá se manter atento e focado, devendo então interagir com a criança de acordo com o seu modo.

Um estado de afinidade profunda que se tem com os outros seres humanos, capaz de dar origem a sentimentos de amor, amizade, solidariedade. A afetividade está na origem, no processo, nas estruturas e no significação do conhecimento e de tudo que se faz. Ela envolve a totalidade do ser humano, é a base estrutural e a fonte de motivação do conhecimento. (FREIRE, 1996, p.159).

A relação baseada na afetividade, dentro ou fora da escola, desenvolve relações que geram amor, parceria, amizade, confiança, carinho, cumplicidade, solidariedade, possibilitando que a criança tenha motivação para seus desempenhos escolar.

A escola e a família são grandes colaboradoras para o bom andamento na evolução da criança na Educação Infantil. com isso, a afetividade deve ser uma ferramenta incluída nas práticas pedagógicas da escola e nas relações da família. É necessário dizer que as contribuições não só da escola mas também as contribuições da família, são fundamentais para a formação da criança, que estando em pleno desenvolvimento de vida, constrói por meio das relações suas convicções. Isso por que,

A escola tanto quanto a família, têm o seu papel no desenvolvimento infantil, e a relação professor-aluno, por ser de natureza antagônica, oferece riquíssimas possibilidades de crescimento. Os conflitos que podem surgir dessa relação desigual exercem um importante papel na personalidade da criança. (ALMEIDA, 2005, p.106).

De acordo com Almeida, tanto a escola quanto a família podem contribuir para o bom andamento na vida educacional e social, é importante frisar a participação da relação escola e família, pelo fato de que a família é a base para que a criança ter bons desempenhos em suas atividades escolar e em outras relações.

É necessário que a criança tenha um suporte da família ou seja, ela precisa perceber que em casa tem há que lhe apoiem exigem da mesma resultados, lembrando que, que para que estes bons resultados venham ser obtidos, a criança precisa demonstrar um determinado interesse para com suas atividades escolar, e para que haja esse interesse, é preciso que a criança se sinta apoiada pela família, com isso a criança trará confiança vindo a ter bons rendimentos. Dado que,

Para que haja um desenvolvimento harmonioso é importante satisfazer a necessidade fundamental da criança que é o amor. O professor, na sua responsabilidade e no seu conhecimento da importância de sua atuação; pode produzir modificações no comportamento infantil, transformando as condições negativas através das experiências positivas que pode proporcionar. Estabelecerá, assim, de forma correta, o seu relacionamento com a criança, levando-a a vencer suas dificuldades. (Souza 1970, p.21)

Com base na reflexão de Souza, pode haver um relacionamento tranquilo e harmonioso entre professor e aluno, sendo o afeto, o meio possibilitador para este relacionamento, de maneira a se proporcionar a satisfação da criança. O ato de afeto não é somente uma metodologia de ensino ou prática pedagógica é também um ato de amor, o qual permite a criança se sentir segura e capaz de se sobressair em suas perspectivas futuras. Despertando -lhes o ato de cuidar, uma vez que na Educação Infantil,

O cuidar, Educar e Brincar na Infantil é de fundamental importância e pode contribuir significativamente para a construção de conhecimentos e desenvolvimento das potencialidades e capacidades da criança, pois é notório que a criança é um ser que está em constante desenvolvimento, mas que deve ser estimulada a fim de adquirir seu pleno desenvolvimento. (FRANÇA, 2018, s. p).

As dinâmicas utilizadas nas práticas educativas na Educação Infantil, podem ser grandes aliadas no bom desempenho da criança, na construção de seus conhecimentos e desenvolvimento de suas potencialidades, o cuidar é uma forma de permitir que a criança se sinta segura e liberta para desenvolver suas habilidades,

assim como também o brincar que estimula a criança a explorar diferentes universos podendo então desenvolver diversas experiências de mundo. Isso entrelaçado a uma relação afetiva dentro e fora da escola, pode contribuir com o desenvolvimento pleno da criança, que deve ser uma experiência desde o seio familiar, uma vez que,

Quando uma mãe abre os braços para receber um bebê que dá os seus primeiros passos, expressa com gestos a interação de acolhê-lo e ele reage caminhando em sua direção. Com esse movimento, a criança amplia seu conhecimento e é estimulada a aprender a andar. Assim como ela, toda pessoa é afetada tanto por elementos externos – o olhar do outro, um objeto que chamam a atenção, uma informação que recebe do meio – quanto por sensações internas – medo, alegria, fome – e responde a eles. Essa condição humana recebe o nome de afetividade e é crucial para o desenvolvimento. (WALLON, 1962 apud SALLA, 2011).

Nesse sentido, deve-se comparar a ação da mãe com a forma que um bom professor, deve agir diante de seu aluno, este deve passar tanto com gestos, atitudes como o ato de afeto de maneira que a criança se sinta segura e capaz de aproximar-se deste professor, enfim a colocação pretende esclarecer que a criança precisa sentir-se bem, de forma que esta segurança, traga possibilidades para que a criança também se desenvolva fora da escola..

Não se permitir transmitir um ato de afeto, pode fazer com que a criança, sinta a ausência de amor, carinho atenção, e da preocupação, refletindo no desenvolvimento de aprendizagens, desenvolvimento cognitivo, e nas relações com o meio ao qual se insere.

Se tratando de educação infantil, se sabe que a criança está em começo de construção, quando exige muito do educador saber e usar da melhor maneira possível suas práticas pedagógicas e habilidades que envolva seus discentes profundamente em suas atividades.

Esta abertura ao querer bem não significa, na verdade, que, porque professor me obrigo a querer bem a todos os alunos de maneira igual. Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la [...] O que não posso obviamente permitir é que minha afetividade interfira no cumprimento ético de meu dever de professor no exercício de minha autoridade. (FREIRE, 1996, p.52).

A afetividade vem contribuir na vida da criança possibilidades para a formação de personalidade, contribuindo a tornar mais fáceis as situações como

quando a criança precisa se decidir como pessoa, e sentir-se capaz para tomar suas próprias decisões, de se colocar como cidadão digno e de ser reconhecido pelos seus próprios méritos.

FREIRE (,1996) fala que a afetividade deve ser vista pelo professor como uma pratica natural, de maneira que não venha interferir em suas metodologias de ensino, diz que o professor não deve se sentir na obrigação de demonstrar afeto com relação de querer bem voluntariamente ao educando só pra que este venha se sentir à vontade, mas proporcionar o afeto a todas as criança, o professor deve detectar em que momento o afeto deve ajudar a cada criança de acordo com cada e suas situação. E com esta abertura do demonstrar o afeto, o docente se sentirá compreendido, podendo se desenvolver dia após dia em sua construção para um bom cidadão capaz de se relaciona e se impor devidamente.

É importante focalizar as interações entre sujeito e objetos, destacando dentre estes objetos, o outro que se emociona, e que permite a gênese das primeiros cognições e a construção dos conhecimentos pela criança. Trata-se então, de destacar os detalhes das interações sociais, as emoções que se expressam nas ações e nas palavras daqueles que delas participam, adultos e crianças (ALMEIDA 2011, p.253).

Com base na fala de ALMEIDA (2011), é preciso que venha haver um foco quando se trata de interação entre sujeito e objeto, de maneira que seja percebível, de que forma tais objetos podem vir chamar a atenção da criança assim contribuindo no desenvolvimento emocional e construtivo dela. Com isto o educador é uma peça fundamental na vida do educando, vindo a proporcionar a este o contato com o objeto, permitindo à criança ser um ser que venha poder

As atividade que trabalham o lado emocional permite que a criança sinta vontade de dinamizar com o professor, com os colegas, com outros e na escola. A criança deverá se construir para social com diversidades de desempenhos, de conhecimento, habilidades, práticas etc.

É necessário que as aprendizagens estejam em total sintonia, pretendendo assim desenvolver-se em uma mesma proporção no sentido que possa favorecer no desempenho da criança tanto na construção de ser, como também no lado emocional.

É relevante dizer que docente e discente têm capacidades próprias enquanto ser pleno aprendizado, estes em contato com uma dinâmica bem desenvolvida e com uma boa relação, neste sentido as duas partes podem estar contribuindo de maneira recíproca tanto o aluno aprende com o professor, como o professor aprende com o aluno, assim “Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra. O professor, assim, não morre jamais.” (ALVES, 2000 p.5)

Como já diz Alves (2000) o professor tem a magia em suas mãos quando se tratar de fazer com que a criança se sinta em um mundo mágico, um mundo de aprendizado, de conhecimento, de desenvoltura para novos horizontes, de novas conquistas.

Com o ato de ensinar o professor possibilita à criança produzir uma lembrança eterna em sua memória, imortalizando na criança lembranças que ficaram eternamente das palavras do professor, de seus ensinamentos e de suas práticas pedagógicas e de que maneira estas práticas foram desenvolvidas, se houve o ato de afeto, o qual é mais lembrado pela criança.

É importante destacar que, um professor memorável para a criança será aquele que se entrega, enquanto professor, em suas práticas educativas, em seus atos, de amor, de carinho, de amizade, de cumplicidade, e de afeto. Para Antunes (1996)

A relação professor e aluno deve ser baseada em afetividade e sinceridade, pois: Se um professor assume aulas para uma classe e crê que ela não aprenderá, então está certo e ela terá imensas dificuldades. Se ao invés disso, ele crê no desempenho da classe, ele conseguirá uma mudança, porque o cérebro humano é muito sensível, essa expectativa sobre o desempenho”. (ANTUNES, 1996, p.56).

Diante disso percebemos que, a relação professor aluno é um fator que contribui no desenvolvimento de outras relações. Tornando a criança mais sensível a outras possibilidades tanto na relação família como na interação com outras crianças. Isso por que de acordo com Antunes (1996) uma boa relação entre professor e aluno é baseada na sinceridade, de maneira que o professor deve estar seguro do que pretende transmitir a sua classe, este deverá crê que sua turma é capaz de aprender, com este pensamento e esforço determinada turma terá desenvoltura caso contrário não haverá rendimento para com seus alunos pelo fato

de que o professor transmite segurança e certeza de que seus alunos são capazes de desenvolver-se aprendendo e construindo determinantemente.

Dantas (1990, p.10) diz que a “afetividade designa os processos psíquicos que acompanham as manifestações orgânicas da emoção. A afetividade pode bem ser conceituada como uma das formas de amor”. Considerando esta afirmativa, percebemos que a afetividade não se limita a relação de educação escolar, mas se amplia a educação de todas as formas.

SALTINI (2008, p.100) afirma que, “essa inter-relação é o fio condutor, o suporte afetivo do conhecimento”. Ou, seja a afeto estreita relação entre o professor, aluno, uma vez que o aluno se permite ir além por se sentir à vontade estando em contato com o professor O referido autor complementa:

“Neste caso, o educador serve de continente para a criança. Poderíamos dizer, portanto, que o continente é o espaço onde podemos depositar nossas pequenas construções e onde elas são acolhidas e valorizadas, tal qual um útero acolhe um embrião. A criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado.” (SALTINI, 2008, p.100)

É pertinente destacar a responsabilidade do professor na vida educacional da criança tal qual da família, o professor é um porto seguro, ou seja, a criança confia de forma incondicional em seu professor. Professor, um formato de depósito acolhedor, onde, a criança deposita confiança, aprende e desenvolve determinados aprendizados de maneira que o professor perceba que a mesma criança está conseguindo assimilar o que lhe foi mediado.

A responsabilidade e o amor fornecido pelo professor ao aluno, proporcionaram a crianças o desejo e a necessidade do aprender e do ser amada, desta forma a criança virá a despertar de maneira relevante a curiosidade e a vontade pelo aprender e desenvolver-se cada vez mais. “Ela incorpora de fato as construções da inteligência, e, por conseguinte tende-se racionalizar. As formas adultas de afetividade, por esta razão, podem diferir enormemente das suas formas infantis.” (DANTAS, apud, LA TAILLE, 1992, p.90) neste caso, tornando -a um adulto capaz de ser afetivo, amar e se relacionar construindo aprendizagens e interações que contribuirão para o seu bem-estar físico, cognitivo, psicológico e emocional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aprendizagem é diretamente influenciado pela relação entre professor/ aluno, de forma que se destaca a afetividade como um dos fatores que contribuem na potencialização da aprendizagem.

Diante deste fato, a presente pesquisa, buscou discutir com base em contribuições teóricas, o papel da afetividade na relação professor/aluno na Educação Infantil, assim como suas contribuições no desenvolvimento infantil.

O estudo mostrou-se relevante, na contemplação das contribuições da relação professor aluno tanto para a aprendizagem da criança quanto para seu desenvolvimento no meio social.

Durante o estudo realizado, constatou-se que a afetividade desenvolve um papel fundamental na relação professor aluno, possibilitando a aproximação dos sujeitos, tornando as crianças mais sensíveis a aprendizagem, e propícias a construção de laços que definirão sua personalidade.

Outro ponto destacado pelo estudo, foi que a afetividade influencia as práticas pedagógicas na educação infantil, tornando as atividades prazerosas, fazendo com a criança sinta-se, segura e capaz de desenvolver práticas também afetivas, sentindo-se inserida no meio social, e se desenvolva com mais autonomia, confiança, como um ser capaz .

De acordo com o estudo realizado, a criança que mantém na infância e na construção de sua educação o afeto, ela tende a tornar-se um sujeito capaz de se relacionar com o meio social e as pessoas ao seu redor, baseando -se no respeito, na cumplicidade, refletindo na sua saúde mental, cognitiva e emocional.

Assim, também destaca-se, pela relevância da temática, no desenvolvimento infantil, que a presente pesquisa, não pode ser considerada acabada. Pois pretende-se que por meio desta, se dissolva estudos futuros.

REFERÊNCIAS

- ABBAGNANO, Nicolas. **Dicionário de filosofia tradução Alfredo Bosi**. 21ª ed São Paulo :Martins Fontes, 1998.
- ALMEIDA, A. R. S. **A emoção e o professor: um estudo à luz da teoria de Henri Wallon**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 13, nº 2, p. 239-249, maio/ago.1997.
- ANTUNES, C. **Como ensinar com afetividade**.2ª ed São Paulo: Ática, 2008.
- DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. São Paulo Editora Manole, 1990.
- DANTAS, Heloysa. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: DE LA TAILL
- FRANÇA, 2018.p.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. 25ª Ed.[youtube.com/watch?=-NQzQIPrQwQ](https://www.youtube.com/watch?=-NQzQIPrQwQ). Tempo de duração4m. Publicado em 2010.Acesse em 26/08/2216.
- MALDONADO, Maria Tereza **Aprendizagem e afetividade**. Revista de Educação AEC, v23, nº1p.37-44, 1994.
- Piaget,Vigostky e Wallon: **teoria psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992(FARNANDES [s.d]).
- RODRIGUES, Marlene. **Psicologia educacional: uma crônica do desenvolvimento humano**. São Paulo: Mc Graw-Hill do Brasil, 1976. 305p
- SOUZA, Cristiane Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**.2013.
- SOUZA, Cristine Belarmino de. **A afetividade na visão de docentes da Educação Infantil**. 2013.42 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos Técnicas de Ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná Medianeira 2013